

# ASSOCIAÇÃO DOS COOPERADORES E AMIGOS DA ESCOLA PORTUGUESA EM ROMA

BOLETIM INFORMATIVO N.8 - Dezembro de 1986

## EPER- O grave problema das instalações

A Escola Portuguesa de Roma recomeçou regularmente em Outubro passado as suas actividades, mas o recomeço do ano lectivo verificou-se, em parte, na mesma atmosfera de incerteza sobre o futuro que caracterizou os últimos meses, ressentindo negativamente dos condicionamentos que ainda se mantêm e que não podemos deixar de apontar aqui.

A inspecção feita à Escola em Julho deste ano pela Dr.<sup>a</sup> Maria Laura Frazão Dias Ferreira, Responsável pelos SEBSPE, e pela Dr.<sup>a</sup> Marieta de Oliveira Romana Marques da Silva, da Inspeção-Geral do Ensino do Ministério da Educação, deu resultados positivos, abrindo perspectivas encorajadoras, e permitiu o restabelecimento da boa colaboração que sempre existiu com a Embaixada de Portugal em Roma, que aliás fizera insistentes diligências junto das competentes Autoridades em Lisboa, para os necessários esclarecimentos acerca do estatuto jurídico.

Resta por solucionar o grave problema das instalações, tendo a Embaixada de Portugal junto da S.Sé reconfirmado a vontade

A todos os nossos  
leitores e amigos  
desejamos, nesta  
época de Natal,  
boas festas e um  
feliz ano de 1987.

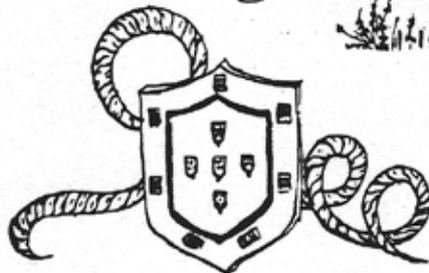
O trabalho da Escola Portuguesa, em que estamos empenhados ou que apoiamos pretende ser um sinal de fraternidade e de colaboração sem fronteiras.

Fazemos votos por que este esforço comum de fazer Natal todo o ano se possa desenvolver e estar cada vez mais presente em cada um de nós.

BOAS FESTAS.



(Ivan Lackovic)



de retomar o espaço que a Escola ocupa -- intimando mesmo recentemente a total desocupação, até 31 de Dezembro, dos locais que lhe vinham sendo cedidos no Instituto.

O problema das instalações surgiu recentemente há pouco mais de um ano, com um pedido formulado pela Embaixada, pondo termo a 16 anos de fecunda colaboração desta Entidade com a Escola, em benefício da promoção humana e cultural da Comunidade de língua portuguesa residente em Roma. Não tendo sido possível até agora encontrar uma alternativa, a Escola transferiu para uma cave subterrânea posta à disposição pela paróquia de S. Agostinho, uma parte importante da actividade de leccionação. As condições sanitárias deste espaço, que alguns professores e alunos limpavam e adaptaram o melhor possível às finalidades a que se destinava, não são todavia suficientes, e além disso não foram cedidas à Escola com caracter de continuidade. Inicialmente serviam para ampliar as actividades que a Escola se sentiu no dever de empreender, nomeadamente cursos de língua portuguesa para estrangeiros, e que entretanto se viu obrigada a interromper. Além destes inconvenientes, acrescenta-se que o mesmo espaço é partilhado, embora em horários diferentes, com uma Associação de pessoas idosas.

### VICOLO NÃO É SOLUÇÃO

Do mesmo modo, a sala no Vc. del Leonetto, que a Administração do Instituto alugou à Escola, além de comportar mais encargos de caracter económico para uma Escola que vive quase exclusivamente dos contributos dos alunos, emigrantes, encontra-se distante das outras salas de aula e da secretaria, que é o centro propulsor de toda a actividade escolar, podendo por isso ser utilizada parcialmente: o desdobramento das diferentes matérias obriga de facto os alunos dos vários cursos a mudarem de sala no decurso do horário escolar, utilizando por isso locais contíguos.

Aos leitores deste boletim interessará talvez relativamente pouco ler os pormenores desta "crónica": mas um relatório completo dos acontecimentos que têm afectado a vida da escola, em paralelo com os problemas propriamente da vida escolar, não caberia em poucas páginas. Gostaríamos por isso de acrescentar breves considerações acerca de toda esta questão.

### ALGUNS ARGUMENTOS E UMA IDEIA

Temos perfeita consciência de que as salas que a Escola ocupa desde há tantos anos (duas, na biblioteca fechada ao público, foram desocupadas pela Escola em Fevereiro deste ano) não lhe pertencem. Pensamos também que a Escola não é responsável pela quase total ausência em Roma de iniciativas no âmbito da Língua e Cultura Portuguesa, tendo ela, pelo contrário, nos seus 16 anos de existência, aproveitando as energias dos professores que trabalham praticamente em regime de voluntariado, suprido em parte essa grave lacuna, não só através do ensino, mas também de iniciativas promovidas por esta Associação, identificada com a Escola, como sessões de cinema português, concertos de música portuguesa, cursos de língua e cultura portuguesa, etc.

Conhecendo, embora indirectamente, a grandeza do património imobiliário que a Embaixada de Portugal junto da Santa Sé administra no Instituto de S. António dos Portugueses, julgamos igualmente que não serão as poucas salas que a Escola ocupa actualmente a impedirem a concretização de "projectos de grande alcance histórico e cultural" previstos no lugar da Escola, para cujo êxito, pelo contrário, fazemos os mais sinceros votos.

Investidos pela responsabilidade de tutelar o direito à formação escolar e à promoção humana dos alunos desta Escola, evitando os graves prejuízos que o seu encerramento acarretaria, sobretudo para eles, a actual direcção considera seu dever fazer todo o possível para resolver este grave problema, "salvaguardando os legítimos interesses de todos", como se exprimiu em 15 de Janeiro deste ano o Sr. Embaixador Helder Mendonça e Cunha.

E se as diligências que desde há um ano estão a ser feitas por parte da Escola e da Embaixada não derem resultado, será ousadia pedir que, enquanto tiver sentido a existência desta Escola, ela continue a beneficiar do apoio material das actuais instalações, cuja cedência até agora fazem da Embaixada de Portugal junto da Santa Sé o principal protector de uma obra de serviço ao homem, certamente em sintonia com os princípios em que se inspira a sua missão, e que talvez não tivesse sido realidade sem o seu constante apoio?

F.P.

Com a devida vénia, transcrevemos da revista cabo-verdiana "EMIGRASON", (nº 13/18 de Jan./Junho, 1986), parte da entrevista concedida àquele órgão de informação pelo Dr. João Quirino Spencer, que, na qualidade de Secretário-Geral do Ministério da Educação de Cabo Verde, visitou em Maio passado a Escola Portuguesa de Roma.

-- Na Itália, onde recebi óptimo apoio do nosso cônsul em Roma, Camarada Jorge Soares, trabalhei com a Direcção da Escola Portuguesa de Roma, e conversei longamente com oito emigrantes que, graças a um esforço digno dos maiores elogios, estão concluindo cursos universitários. Participei também numa reunião muito interessante com professores e alunos da Escola Portuguesa de Roma.

Interrogado sobre a importância da Escola Portuguesa de Roma para a Comunidade Cabo-verdiana em Itália, sobre o futuro dessa Instituição e o seu relacionamento com as Autoridades de Cabo Verde, o Dr. Quirino Spencer respondeu:

-- Como sabe, há vários anos que a Escola Portuguesa de Roma aceita a inscrição dos emigrantes cabo-verdianos que trabalham nessa cidade. Alguns desses emigrantes, quando partiram de Cabo Verde, eram analfabetos, outros possuíam apenas a 2ª, 3ª ou 4ª classes do Ensino Primário. Nessa Escola, prosseguem os estudos sacrificando as suas horas de lazer e o dia de descanso semanal. Graças a esse esforço e ao elevado desejo de ajudar que sempre carac-

terizou a direcção e o corpo docente dessa Escola, muitos dos nossos emigrantes residentes em Roma realizaram estudos que vão da 1ª classe ao 12º ano do sistema de ensino português, têm aulas de Cultura Cabo-Verdiana e alguns concluíram já ou frequentam cursos universitários. Creio que esta breve informação contem em si a resposta quanto à importância dessa instituição para a Comunidade Cabo-Verdiana.

Fui enviado à Itália para contactar a Escola Portuguesa de Roma precisamente porque o Governo de Cabo Verde teve conhecimento de que a mesma atravessa um período difícil e pretende conhecer bem as suas dificuldades para saber como agir no sentido de a ajudar a vencê-las.

Posso informar que, neste momento, autoridades cabo-verdianas estão agindo junto das competentes autoridades portuguesas com o objectivo de contribuir para que se mantenha em funcionamento essa escola, em que a percentagem de alunos naturais de Cabo Verde ultrapassa actualmente os 60%, e já chegou mesmo a atingir 80%.

(N.S.G.)

\*\*\*\*\*

#### ENCONTRO COM RESPONSÁVEL DO "COR UNUM"

No dia 20 de Outubro, quatro membros do Conselho Directivo tiveram com o Padre Du Noyer, Secretário do organismo vaticano "Cor Unum", um encontro de uma hora. Já previamente inteirado do trabalho realizado na Escola, o P. Du Noyer acolheu os Membros do Conselho Directivo com grande cordialidade e manifestou o maior interesse em ajudar a Escola. De facto, no seguimento do encontro, o nosso Director recebeu uma carta de que transcrevemos as passagens mais significativas:

"Como sabe, Cor Unum interessa-se e acompanha os seus esforços bem como os dos seus colegas, em prol da Escola Portuguesa de Roma; a sua recente visita no passado dia 20 de Outubro deu-nos a possibilidade de actualizar os nossos conhecimentos acerca dos problemas que tendes de enfrentar, alguns dos quais são graves.

"Para partilhar convosco e tornar menos pesadas as vossas dificuldades financeiras, incluímos na presente um cheque de cinco milhões de liras italianas; esta soma tem como finalidade ajudar os mais pobres entre os emigrantes cabo-verdianos (inscrições, propinas, etc.) e seus professores."

Em nome de todos, os nossos agradecimentos.

\*\*\*\*\*

**NOVOS PROFESSORES DA ESCOLA**

Por força das circunstâncias, uma das características da nossa Escola é a grande mobilidade do corpo docente. Este ano, contamos com a colaboração de quinze novos professores, assinalados com asterisco na seguinte LISTA COMPLETA DO CORPO DOCENTE, em que se indica também a respectiva nacionalidade.

	<u>Ensino primário/preparatório para Crianças (de manhã):</u>	
História/Desenho:	* DULCE SILVA	Cabo-verdiana
I-IIª Classe:	* MADALENA Gomes Martins	Portuguesa
III-IVª Classe:	* ISABEL Maria Antónia Oliv. Santos	Portuguesa
	<u>Alfabetização/I-IIª Classes - Adultos (de tarde):</u>	
Português/Cultura:	Maria de LOURDES de Jesus	Cabo-verdiana
Aritmética:	RUFINA Marques da Fonseca	Portuguesa
	<u>IIIª Classe:</u>	
Português:	ILDA Joaquina de Meneses	Portuguesa
Cultura:	Maria de LOURDES de Jesus	Cabo-verdiana
Aritmética:	RUFINA Marques da Fonseca	Portuguesa
	<u>IVª Classe:</u>	
Português/Cultura:	* JACIRA Castro da Silva	Brasileira
Aritmética:	ENEIDA de Almeida	Brasileira
	<u>Ensino Preparatório (Cursos supletivos):</u>	
Português I:	Maria DULCE Araújo Evora	Cabo-verdiana
Português II:	* MANUEL Mendonça ESTEVES	Português
Francês I:	Maria DULCE Araújo Evora	Cabo-verdiana
Francês II:	JEAN Niyema Kombila	Gabonense
Inglês I:	ANTONIA Vitorina Gomes	Cabo-verdiana
Inglês II:	CAROLINA Maria Ramos Pimentel	Cabo-verdiana
História:	* MANUEL de Oliveira Carreira	Português
Ciências Naturais I:	* SILVINA Mendes Alves Oliveira	Portuguesa
Ciências Naturais II:	ANABELA Gonçalves Pedro	Portuguesa
Matemática I:	* SILVINA Mendes Alves Oliveira	Portuguesa
Matemática II:	ANABELA Gonçalves Pedro	Portuguesa
	<u>Curso Geral liceal (nocturno):</u>	
Português I:	JOSE MARIA Pacheco Gonçalves	Português
Português II:	JORGE Teixeira da Cunha	Português
Português III:	NUNO da Silva Gonçalves	Português
Francês I:	JEAN Niyema Kombila	Gabonense
Francês II:	JOSE MARIA Pacheco Gonçalves	Português
Inglês I:	* MICHAEL Kuchera	Norte-americano
Inglês II:	* O'Carroll CIARAN	Irlandês
História I:	* CARLOS Augusto Manso Fernandes	Português
História II:	MARIA Carvalho Lopes	Portuguesa
Matemática I:	ANTONIO da Cruz Varela	Cabo-verdiano
Matemática II:	CARLOS Alberto COSTA	Brasileiro
Matemática III:	ENEIDA de Almeida	Brasileira
Física:	ANTONIO da Cruz VARELA	Cabo-verdiano
Química:	* ELISABETH Belloni	Belga
	<u>Curso Complementar dos liceus (nocturno):</u>	
História:	JOAO da Silva Peixoto	Português
Introdução à Política:	FERNANDO Bernardo de Pinho	Português
Francês:	Maria ODETE Martins	Portuguesa
Inglês:	* ARTHUR Wehr	Norte-americano
Italiano:	* GIANNI Agostinelli	Italiano
	<u>1ª Ano de Escolaridade (4º Curso - Via do Ensino):</u>	
Literatura Portuguesa:	MARIAGRAZIA Russo	Italiana
Literatura Italiana:	* LAURA De Luca	Italiana
Francês:	Maria ODETE Martins	Portuguesa
Inglês:	PETER Brook	Inglês

\*\*\*\*\*

Bem-vindos aos novos professores, e a todos, BOM TRABALHO!

### CONSELHO DIRECTIVO

Na Assembleia de Professores realizada no dia 19 de Junho foram reeleitos como Membros do Conselho Directivo da Escola os professores Anabela Gonçalves Pedro, João da Silva Peixoto, José Maria Pacheco Gonçalves e Nuno da Silva Gonçalves. Juntamente com o Director, Prof. Fernando B. de Pinho, continuarão a assegurar o mesmo serviço de organização e coordenação que já vinha oferecendo à Escola.

### REPRESENTANTES DE TURMA -- CONSELHO DE ALUNOS

Realizaram-se, de 5 a 12 de Novembro passado, as eleições para os Representantes dos alunos das diferentes turmas ou níveis de ensino, com os resultados que a seguir se transcrevem. No dia 16 de Novembro, todos os eleitos se reuniram para um primeiro encontro de trabalho durante o qual foi também eleito o Presidente do Conselho de Alunos.

PRESIDENTE: Idalina Maria Soares

#### REPRESENTANTES DE TURMA:

- 1ª Fase do Ensino primário: - Maria de Lurdes do Rosário  
- Eugénia Ana Fortes
- IIIª Classe: - Cândida Santos Gomes  
- Teresa Joana Rocha
- IVª Classe: - Antão João Rodrigues  
- Arlinda Libânia Pires
- Ensino Preparatório: 5º ano: - Rosa Soares Silva  
- Maria do Céu Vieira da Cruz
- 6º ano: - Maria Francisca Silva Costa  
- Maria das Dores Pereira
- Curso Geral liceal nocturno: - Silvestra Sofia dos Reis  
- Hírdina de Lurdes Almeida Ferreira
- Curso Complementar: - Idalina Maria Soares  
- Isaura Filomena Lopes
- 12º Ano de Escolaridade: - Alina da Silva Martins  
- Rosa de Castro Mendes

### BIBLIOTECA DA ESCOLA

A partir deste ano, a utilização da Biblioteca da Escola fica condicionada, por motivos de organização, a inscrição e a um depósito de 15.000 liras. A inscrição dá direito ao Cartão de Estudante da Escola, para identificação do Aluno. Mediante a devolução do cartão, no fim do ano escolar, é restituída ao aluno a quantia que depositou.

### MAGUSTO

No dia 9 de Novembro, decorreu o tradicional magusto da Escola, no Colégio das Irmãs Ursulinas. Como sempre, nesta habitual festa, não faltaram castanhas, vinho, e a numerosa presença da comunidade portuguesa que não frequenta a Escola, contribuindo para a boa disposição e alegria gerais.

### DATAS IMPORTANTES

Férias de Natal: de 22/12/86 até 06/01/87;  
Férias de Carnaval: de 28/02/ até 03/03/87;  
Férias da Páscoa: de 16/04 até 22/04/87;  
Fim do ano lectivo: no dia 6 de Junho de 1987.

\*\*\*\*\*

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO  
DOS COOPERADORES E AMIGOS DA ESCOLA PORTUGUESA DE ROMA  
Nº 8 - Dezembro de 1986

EPER (Escola Portuguesa de Roma) -- c/o V. dei Portoghesi, 2 -- 00186 ROMA/ITALIA  
\*\*\*\*\*